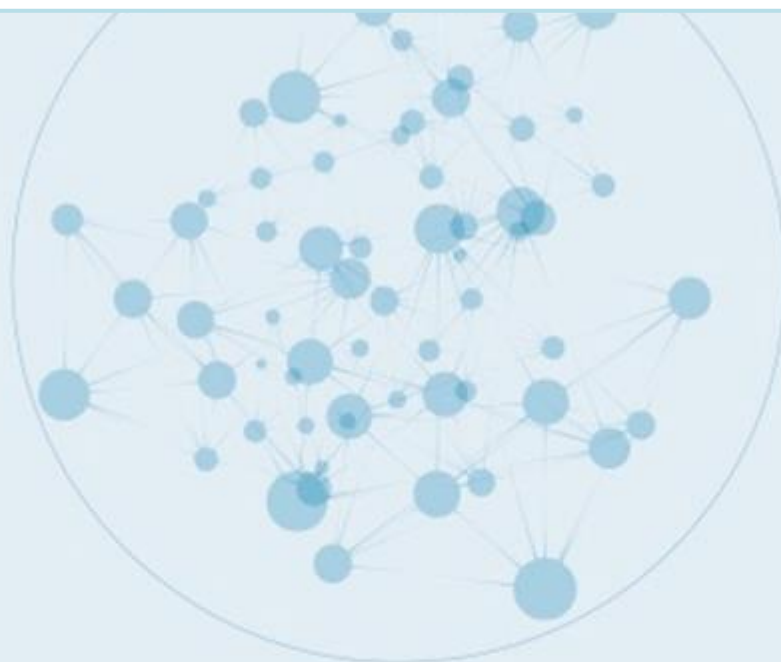


Inquérito do ONU Meio Ambiente

Fazer Ondas:

Harmonização do Sistema Financeiro
com o Desenvolvimento Sustentável

Resumo Executivo



O financiamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e dos compromissos do Acordo de Paris sobre alterações climáticas requer bilhões de dólares por ano. A maior parte do financiamento necessário será proveniente de fontes privadas, mas está a ser utilizado capital privado inadequado de formas harmonizadas com estes objetivos e compromissos.

O Inquérito relativo à Conceção de um Sistema Financeiro Sustentável foi iniciado pelo Programa das Nações Unidas para o Ambiente (ONU Meio Ambiente) com o objetivo de apresentar opções para harmonizar o sistema financeiro com o desenvolvimento sustentável. Estabelecido em janeiro de 2014, o trabalho do Inquérito foi prolongado por mais dois anos em finais de 2015 para ajudar a focalizar e aprofundar os resultados da sua primeira fase. O Inquérito concluiu o seu mandato em março de 2018, mas muitos dos seus fluxos de trabalho continuarão assumindo outras formas.

Foram publicadas três edições do principal relatório global: a primeira em outubro de 2015, a segunda em outubro de 2016 e a terceira em outubro de 2017. «Fazer Ondas: Harmonização do Sistema Financeiro com o Desenvolvimento Sustentável» é o relatório final, global.

Este relatório revê a análise central do Inquérito, resume os progressos realizados na harmonização do sistema financeiro com o desenvolvimento sustentável entre 2014 e 2017, reflete sobre as lições que podem ser aprendidas com a abordagem do Inquérito e salienta o que ainda é necessário fazer e como poderia ser um resultado de sucesso. O relatório deteta sinais verdadeiros de que uma mudança para um sistema financeiro sustentável está bem encaminhada.

Impulsionar a Mudança do Sistema

O Inquérito centrou-se nas «regras do jogo» que regem os mercados financeiros e de capitais. O trabalho desenvolvido em mais de 20 países, da Argentina ao Reino Unido, visou tanto avaliar o progresso para um sistema financeiro sustentável, como trabalhar com os principais parceiros para facultar roteiros nacionais.

Analizou um vasto número de questões que têm impacto sobre a capacidade do sistema financeiro apoiar o desenvolvimento sustentável, incluindo prestar a primeira avaliação da etiquetagem verde no setor bancário europeu, através da publicação da primeira análise de como as finanças digitais poderiam apoiar o desenvolvimento sustentável e da identificação dos principais passos necessários para harmonizar o seguro com os ODS.

O Inquérito também trabalhou para incentivar a cooperação internacional em diversas questões e plataformas, incluindo o G7, G20 e V20, estabelecendo a Aliança Financeira Digital Sustentável com a Ant Financial Services da China, e construindo uma rede de 20 centros financeiros que partilham experiências para promover o financiamento ecológico e sustentável.

Provas de Mudança

A sustentabilidade está tornar-se uma prática habitual nas instituições financeiras e nas entidades reguladoras. Está a realizar-se um número cada vez maior de compromissos de ação, combinado com o surgimento da reafetação de capital urgentemente necessária.

Na prática de mercado, registou-se um aumento de catorze vezes na emissão de obrigações rotuladas como ecológicas, que passou de 11 mil milhões de USD em 2013 para 155 mil milhões de USD em 2017. A chave para este crescimento foi a função criadora de mercado das autoridades públicas, incluindo os principais bancos de desenvolvimento. Todavia, este progresso precisa ser colocado à escala do mercado global de obrigações de aproximadamente 100 bilhões de USD.

Os desinvestimentos em ativos de carbono intensivos atingiram um valor estimado de 5 bilhões de USD em 2016, face aos investimentos em carvão, petróleo e gás no mesmo período de cerca de 710 mil milhões de USD. O aumento para mais de 1 900 signatários dos Princípios para o Investimento Responsável, com ativos combinados sob gestão de 70 bilhões de USD, é também uma evolução bem-vinda.

É fundamental ação a nível nacional, e existe um número crescente de roteiros ambiciosos (tal como na Indonésia, Mongólia, Marrocos e Suíça). Cada um deles é importante, mas alguns desencadeiam uma ação internacional a um nível mais amplo. Por exemplo, as «Diretrizes para estabelecer um sistema financeiro ecológico» da China são o conjunto de compromissos nacionais mais abrangente do mundo, cobrindo as prioridades do setor bancário, dos mercados de capitais e dos seguros.

O número global e o âmbito das medidas políticas para fomentar aspetos das finanças sustentáveis têm vindo a aumentar. No final de 2013, 139 medidas políticas e regulamentares subnacionais, a nível nacional e internacional estavam implementadas em 44 jurisdições. Quatro anos depois, o número de medidas aumentou para 300 em 54 jurisdições, com um aumento substancial nas iniciativas ao nível do sistema.

Registou-se um crescimento notável em iniciativas internacionais para partilhar experiências, estimular a ação e promover a cooperação relativa às principais regras e normas. Outras iniciativas estruturalmente significativas incluem o Grupo de Estudo de Finanças Ecológicas (GEFE) do G20, copresidido pela China e pelo Reino Unido, com o ONU Meio Ambiente a funcionar como Secretariado. Em 2017, o GEFE continuou sob a presidência alemã do G20 e, em 2018, está a atuar como o Grupo de Estudo de Finanças Sustentáveis sob a presidência argentina do G20.

Lições a tirar do Inquérito

Os aspetos mais relevantes da abordagem do Inquérito foram criar uma narrativa que demonstrou a necessidade de mudança de sistema nas finanças com vista ao desenvolvimento sustentável, concentrar-se em ser o «mensageiro» da prática existente, «congregar» inovações independentemente promovidas e convencer os novos intervenientes financeiros de que o desenvolvimento sustentável era também o seu negócio.

O Inquérito beneficiou do posicionamento, da liderança e do capital a longo prazo do ONU Meio Ambiente, o que possibilitou assumir riscos com inovações de uma forma que nem sempre é habitual em organizações internacionais, baseando-se nas iniciativas inovadoras anteriores, tal como o programa de Economia Ecológica do ONU Meio Ambiente.

Com a conclusão do mandato do Inquérito, desenvolveu-se um esforço considerável para garantir que o seu trabalho tenha continuação. Os aspetos fundamentais do seu trabalho continuarão a ser desenvolvidos através das Finanças Sustentáveis no G20, coligações para ações, tais como a Rede de Centros Financeiros para a Sustentabilidade, a Aliança Financeira Digital Sustentável e o Fórum de Seguros Sustentáveis.

De igual forma, as tarefas específicas de cada país envolverão cada vez mais outras partes do sistema das Nações Unidas, parcialmente catalisadas pelo apoio fornecido pelo Inquérito à liderança do Secretário-Geral das Nações Unidas na sua defesa das finanças sustentáveis.

Obter o Sistema Financeiro de que Precisamos

Claramente, algum capital está a fluir para a nova economia. Mas muito mais capital continua a apoiar a antiga economia, dada a incapacidade ou a falta de vontade por parte dos proprietários e intermediários para redirecioná-lo.

A próxima fase das finanças sustentáveis será sobre como realizar a mudança do reconhecimento para a harmonização. Será multidimensional e não linear. Envolverá a integração, bem como a substituição da corrente dominante por formas novas e melhores de realizar o financiamento. Englobará um sentido de finalidade para o sistema financeiro, acompanhado por um modelo descentralizado de entrega. Tudo isto representará novas métricas de desempenho para o sistema financeiro, que avaliarão em que medida a sustentabilidade faz realmente parte do processo de financiamento, bem como os seus resultados.

O compromisso de intervenientes cada vez mais influentes, o crescimento das coligações de intervenientes ambiciosos e poderosos que podem apoiar a ação colaborativa e a deslocação do foco de atenção para áreas fundamentais, como o potencial das finanças digitais, os papéis das agências de

notação, a iniciativa chinesa «Uma Cintura, uma Rota» e o compromisso das principais plataformas políticas, como o G20 – todos estes aspetos apontam para novas medidas.

O trabalho do Inquérito com o grupo do Banco Mundial para elaborar o «Roteiro para um sistema financeiro sustentável» permitiu-nos identificar alguns dos desenvolvimentos necessários para acelerar o fluxo de financiamento sustentável. Os intervenientes do mercado podem tomar algumas medidas, como a divulgação, mas mesmo estes podem necessitar de intervenções políticas ou reguladoras para avançar à escala e com velocidade. Outras medidas requerem intervenções políticas no sentido mais lato, o que incluiria uma combinação de ações políticas, reguladoras, de normalização, judiciais e fiscais, muitas vezes trabalhando em conjunto com, e dando apoio a, inovações de mercado e desenvolvimentos mais amplos.

O Inquérito fez parte de uma onda de mudança que começou a ligar o sistema financeiro ao desenvolvimento sustentável. As provas indicam o potencial para uma próxima onda de ação poderosa.

Contacto

Mahenau Agha, diretora de Outreach, Inquérito relativo à Conceção de um Sistema Financeiro Sustentável

Telefone: +41 79 105 3614

Correio eletrónico: mahenau.gha@un.org